

## RECADOS DA TERÇA-FEIRA 19/06/18

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

VOLUNTÁRIOS PARA A FESTA ITALIANA, que acontecerá em agosto. Apenas lembrando, precisamos de voluntários. Venham falar com a Edna ou o Roberto, para dar o seu nome para trabalhar. Servir mesas, limpar mesas, recepcionar clientes à porta, organizar fila, auxiliar na cozinha montando pratos ou pegando pedidos. Junte-se a nós, você vai gostar!

DOAÇÃO DE CUPONS FISCAIS - Criar o hábito de trazer toda terça-feira e não se esquecer: cupons sem colocar o seu CPF!

PARA NOSSA REFLEXÃO DA NOITE, trouxemos um texto elucidativo sobre o que é a vida neste planeta, onde, alguns dizem que existe um inferno para nos punir de nossos erros, que existe um Deus que nos pune com dores, e outros dizem: 'Imagina, Deus é bondade absoluta, não nos puniria desta forma'.

Então, existe o céu e o inferno?

O texto é de nosso irmão Orson Peter Carrara, Expositor espírita divulgador da Doutrina; Articulista da imprensa espírita, tem colaborado com revistas, sites e jornais do país, além de boletins regionais, no país e no exterior. Autor de treze livros, seus textos caracterizam-se pela objetividade e linguagem acessível a qualquer leitor, estando disponibilizados em vários sites de divulgação espírita. Este texto se intitula: **Em qual escola?**

"Imagine uma família que se mudou há pouco para uma nova cidade e resolveu visitar as duas únicas escolas existentes no lugar, para decidir em qual delas matricularia seu filho.

"Na primeira escola visitada, o diretor explicou que lá, a criança estuda durante todo o ano e, no final do período, faz um teste de avaliação. Se for aprovada, irá, no ano seguinte, para uma classe especial, com todos os alunos que se dedicaram, formando uma classe de elite. Se for reprovada, a escola manterá a criança trancada em uma sala, para sempre, com os demais reprovados. E nem os pais jamais poderão ver os filhos. Eles nunca mais terão outra chance.

"Na segunda escola visitada, os pais verificam que o sistema é diferente. Ao final do ano, as crianças aprovadas também vão para uma classe mais

avançada, prosseguindo os estudos. As que forem reprovadas repetirão o ano, tendo que se submeter novamente aos ensinamentos e aos testes nos quais fracassaram, tantas vezes quantas forem necessárias.

“É fácil raciocinar em qual escola os pais matriculariam seu filho, não é? É de se duvidar que possa existir algum pai ou qualquer pessoa no mundo que optasse pelo ridículo da punição eterna da primeira escola.

“Como alguém teria coragem de expor o próprio filho a regime tão cruel? Ora, se nós, os pais humanos, não aceitaríamos tal método absurdo de avaliação e punição, será que Deus, que é infinitamente superior a nós, bondoso e justo, onipotente, inteligência suprema do Universo e causa de tudo, usaria esse método injusto e cruel? Isso é inadmissível!

“Como podemos comparar Deus às nossas mediocridades e supô-lo cruel e injusto? Sim, porque uma única chance é inviável e pequena demais, considerando os extremos da vida humana e as oportunidades tão variadas e distantes entre todos.

“O objetivo da escola é ensinar e não punir. O método da segunda escola é, sem dúvida nenhuma, superior. A primeira escola demonstra um perfil intolerante, vingativo, punitivo; a segunda escola apresenta uma didática tolerante, sábia, educadora e, ao mesmo tempo, infinitamente justa, abrindo e renovando contínuas oportunidades de aprendizado, reparação e continuidade do progresso.

“Pensando nos extremos humanos, nas dificuldades e diferenças tão gritantes, nas oportunidades tão variadas, nas capacidades e deficiências de toda ordem, como pensar num Deus parcial, intolerante e injusto diante de quadros que tanto nos fazem pensar?

“E, considere-se ainda, que nos casos dos aprovados na primeira fase, poderão sofrer reprovação em fase posterior... E aí, como será consertado isso?

“Esta pequena reflexão, retirada de livro de contos do amigo Felinto Elízio (que escreve no site [www.oconsolador.com.br](http://www.oconsolador.com.br)), da cidade de Maceió, estado de Alagoas, deve ser muito bem analisada. Nada mais tendo a acrescentar, deixaremos essa reflexão para vocês. Ninguém é obrigado a aceitar a ideia aqui exposta, mas também ninguém pode desprezar, em sua consciência, a lógica de tais comparações e argumentos. Basta pensar um pouco.

“A **escola** é a própria vida. Qual a destinação depois?”

E nós afirmamos: crendo em um Deus soberanamente justo e bom, o Espiritismo clareia que as dores que aqui passamos e as diferenças que aqui observamos nada mais são do que as diferenças de aprendizado que existem nos anos escolares de cada um. Cada encarnação sendo um ano escolar na nossa escala evolutiva.

Exatamente como na escola física, que deve ser um modelo rudimentar da escola universal, já que tudo que aqui existe é **cópia imperfeita** do mundo espiritual.

Muito obrigada. Na sequência, fiquem com a continuação da palestra em vídeo, com nosso irmão Simão Pedro, intitulada **Por que Deus permite a dor?** Hoje a 2<sup>a</sup>. e última parte.

Que Jesus nos abençoe a todos.